

NOVAS REGRAS



Plataforma da Petrobras: estatal, que é obrigada a produzir no pré-sal, poderá abrir mão de atuar em campos que não julgar interessantes economicamente

ARI VERSIANI/DIVULGAÇÃO

Projeto que tira exclusividade da Petrobras no pré-sal é aprovado

Estatal poderá escolher em quais campos petrolíferos quer ser operadora

BRASÍLIA

▄ A Câmara aprovou ontem à noite o texto principal do projeto de lei que retira da Petrobras a obrigação de ter que investir nos campos do pré-sal.

A decisão ocorreu após mais de seis horas de discussão entre a base aliada e a oposição, que recorreu a inúmeras manobras protelatórias para tentar impedir a apreciação da proposta. Foram 292 votos a favor do projeto de lei, 101 contra e uma abstenção.

O projeto, que conta com o apoio da atual dire-

toria da Petrobras e do governo, prevê que a estatal tenha o direito de escolher em quais campos de petróleo do pré-sal deverá investir. Pela legislação atual, a Petrobras atua como operadora única dos campos de pré-sal, com uma participação mínima de 30% nos consórcios.

Agora, a empresa passará a ter o direito de abrir mão de campos que não julgar interessantes economicamente.

Pelo texto, caberá ao Conselho Nacional de Política Energética, “considerando o interesse nacional”, oferecer à Petrobras a preferência para ser a operadora dos blocos.

A expectativa de espe-

INVESTIMENTO

50 bi

de dólares
É quanto pode chegar o investimento no setor de petróleo por ano.

cialistas é a de que o investimento no setor de petróleo possa subir dos atuais US\$ 20 bilhões anuais para cerca de US\$ 50 bilhões com a aprovação do projeto ontem.

Petroleiras já avisaram ao governo Temer que, com as novas regras, pretendem au-

mentar o investimento na disputa de campos nos leilões planejados para o próximo ano.

Devido à entrada em funcionamento de novos poços do pré-sal, a produção brasileira de petróleo atingiu novo recorde em agosto, com 2,609 milhões de barris por dia.

Apesar disso, o presidente da estatal, Pedro Parente, afirmou recentemente ter havido um “certo endeusamento” do petróleo das camadas profundas. “Existe uma parte de investimentos no pré-sal que traz resultados, mas a maior parte não.”

O executivo diz ter como meta a redução do

endividamento da empresa até 2018. Para isso, a Petrobras irá cortar custos e espera levantar mais de US\$ 15 bilhões com a venda de ativos.

A proposta de mudança nas regras de exploração do pré-sal foi apresentada pelo senador licenciado e atual ministro de Relações Exteriores, José Serra. O texto já passou pelo Senado e foi aprovado pela Câmara sem alterações.

No entanto, os destaques apresentados por parlamentares não foram votados e devem ser apreciados apenas na próxima semana. Somente após a conclusão dessa etapa, o projeto de lei seguirá para sanção presidencial.

ENTENDA

REGRA ATUAL

▾ Pela legislação atual, a Petrobras atua como operadora única dos campos de pré-sal, com uma participação mínima de 30% nos consórcios.

MUDANÇA

▾ O projeto aprovado prevê que a estatal tenha o direito de escolher em quais campos de petróleo do pré-sal deverá investir. Agora, a empresa passará a ter o direito de abrir mão de campos que não julgar interessantes economicamente.

PREFERÊNCIA

▾ Pelo texto, caberá ao Conselho Nacional de Política Energética, “considerando o interesse nacional”, oferecer à Petrobras a preferência para ser a operadora dos blocos.

INVESTIMENTO

▾ A expectativa de especialistas é a de que o investimento no setor de petróleo possa subir dos atuais US\$ 20 bilhões anuais para cerca de US\$ 50 bilhões com a aprovação do projeto.

Troca de insultos durante sessão

▄ A oposição aproveitou a votação do projeto para colocar em teste seu poder de fogo para enfrentar os governistas. Durante todo o dia de ontem, recorreu a uma série de requerimentos que atrasavam a apreciação da matéria.

Foram seis horas de discussões, até que o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ),

conseguiu colocar o projeto em votação. Parte dos parlamentares usou o tradicional “jaleco” dos petroleiros, de cor laranja.

A votação se transformou em uma troca constante de insultos. Em um dos momentos de maior tensão, o deputado Laerte Bessa (PR-DF) provocou os petistas Erika Kokay (DF) e Paulo Pimenta

(RS), que vestiam o uniforme dos petroleiros.

Bessa disse que bandidos usavam o jaleco para praticar assaltos a postos de gasolina do Distrito Federal. Pimenta reagiu e partiu para cima de Bessa, mas parlamentares separaram os dois deputados. A sessão chegou a ser suspensa. Rodrigo Maia pediu para que a briga não constasse dos autos da sessão plenária.



FLÁVIO SOARES/AG

Rodrigo Maia pediu para briga não constar nos autos